

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

AMANDA NATASHA DANTAS DA SILVA
ESDRIANA TEREZA SIMÕES DE ARAÚJO
PRISCYLLA MONTENEGRO MAIA

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM DISLEXIA**

RECIFE

2023

**AMANDA NATASHA DANTAS DA SILVA
ESDRIANA TEREZA SIMÕES DE ARAÚJO
PRISCYLLA MONTENEGRO MAIA**

**O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE
ALUNOS COM DISLEXIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina TCC 2 do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Ma Ariedja de Carvalho Silva

RECIFE
2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586p Silva, Amanda Natasha Dantas da.
O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de alunos
com dislexia / Amanda Natasha Dantas da Silva; Esdriana Tereza Simões
de Araújo; Priscylla Montenegro Maia. - Recife: O Autor, 2023.
11 p.

Orientador(a): Ma. Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. Dislexia. 2. Professor. 3. Estratégia. I. Araújo, Esdriana Tereza
Simões de. II. Maia, Priscylla Montenegro. III. Centro Universitário
Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 37.01

Dedicamos a Deus em primeiro lugar que iluminou o nosso caminho durante toda caminhada e aos nossos familiares que nos apoiaram e acreditaram em nosso potencial e sonho de formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro à Deus, por ter me capacitado e mostrado que com força, determinação e persistência eu consigo chegar nos meus objetivos.

Agradeço à minha família pelo apoio e compreensão nos momentos difíceis, em especial à duas pessoas, Débora e Lukas, eles foram os meus maiores incentivadores no início da busca pela formação acadêmica.

Agradeço à minha orientadora, pelo suporte prestado ao nosso grupo.

Amanda Natasha Dantas da Silva.

Agradeço primeiramente à Deus que me deu força e coragem durante toda minha trajetória, aos meus familiares que sempre estiveram me apoiando, principalmente a minha mãe, que segurou a minha mão desde o meu primeiro dia de aula e foi ela meu incentivo e inspiração na escolha desse curso.

Meu marido e minha filha entenderam o quanto precisei estar ausente e por me incentivar. Também as minhas amigas que sempre estiveram me ajudando.

À minha orientadora, toda gratidão por todo conhecimento passado. Muito obrigada!

Esdriana Tereza Simões de Araújo.

Agradeço à Deus em primeiro lugar e ao meu esposo pela força confiança e ânimo para concluir a formação acadêmica.

À minha orientadora pelo conhecimento e aprendizado transmitido.

Aos meus familiares, em especial a minha cunhada Andrea pelo incentivo e encorajamento pelo recomeço na faculdade e no curso de pedagogia.

Priscylla Montenegro Maia.

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.

(Paulo Freire).

RESUMO

O papel do professor é de suma importância no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia, uma vez que essa condição pode afetar significativamente a capacidade do aluno de ler e escrever adequadamente. É importante que o professor tenha um bom entendimento das características da dislexia e esteja preparado para oferecer suporte e estratégias de ensino específicas para esses alunos com atividades e tarefas adaptadas. Também é fundamental que o professor trabalhe em conjunto com a família e outros profissionais de saúde para garantir que o aluno com esse transtorno receba todo o suporte necessário e devido. Assim, aprofundando esses conhecimentos, este trabalho tem o objetivo de compreender e informar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia. A pesquisa bibliográfica desta tese se constituirá por uma seleção de teóricos, tais como: Cruz (2004); Gonçalves e Navarro (2012); Schirmer, Fontoura e Nunes (2003), Hinshelwood (2006)

Palavras-chave: dislexia; professor; estratégia.

ABSTRACT

The role of the teacher is of paramount importance in the teaching and learning process of students with dyslexia, since this condition can significantly affect the student's ability to read and write properly. It is important that the teacher has a good understanding of the characteristics of dyslexia and is prepared to offer support and specific teaching strategies to these students with adapted activities and tasks. It is also critical that the teacher work together with family and other health professionals to ensure that the student with this disorder receives all necessary and due support. Thus, deepening this knowledge, this work aims to understand and inform the role of the teacher in the teaching and learning process of students with dyslexia. The bibliographical research of this thesis will consist of a selection of theorists, such as: Cruz (2004); Gonçalves and Navarro (2012); Schirmer, Fontoura and Nunes (2003), Hinshelwood (2006).

Keywords: dyslexia; teacher; strategy.

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Textos utilizados.	16
Tabela 2 – As características da dislexia.	21

LISTA DE ABREVIÇÕES E SIGLAS

ABD Associação Brasileira de Dislexia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 DELINEAMENTO ETODOLÓGICO.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 O que é dislexia e o seu diagnóstico	16
3.2 O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia.....	18
3.3 Principais métodos utilizados na atuação.....	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DISLEXIA

Amanda Natasha Dantas da Silva

Esdriana Tereza Simões de Araújo

Priscylla Montenegro Maia

Professora Orientadora: Ariedja de Carvalho Silva ¹

1 INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir “O papel dos professores no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia”. A Dislexia do desenvolvimento é considerada um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração (IDA, 2002 apud ABD, 2016).

Devido ao grande número de pessoas com dislexia, o tema é de extrema relevância, pois visa garantir a inclusão, o respeito e o desenvolvimento integral de todos os alunos, independentemente de suas diferenças e limitações. Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula e atinge entre 5% e 17% da população mundial.

O tema deste artigo surge como pergunta condutora, qual seria o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia? O papel do professor é o reconhecimento do aluno em sala de aula, pois é de suma importância, o acolhimento nos primeiros contatos com a criança disléxica. O professor pode observar se a criança tem dificuldades de leitura, escrita, compreensão de textos ou fala e, a partir disso, encaminhar a criança para uma avaliação mais detalhada com um especialista.

No entanto, é importante lembrar que dislexia é um distúrbio neurológico. Conseqüentemente, apenas um diagnóstico médico pode confirmar a presença de dislexia. Assim, o professor deve conhecer as dificuldades dos alunos e encaminhá-los aos profissionais especializados para uma diagnose mais precisa e acompanhamento adequado. Autores como Bee (1996) e Ellis (1995) embora citem em suas obras a dislexia como “transtorno de aprendizagem” reconhecem que o

¹ Professora da UNIBRA. Doutora em Letras (UFPE). E-mail: carol_ibgm@outlook.com.

termo é muito amplo e tem levado os profissionais a certa confusão, uma vez que existem muitos tipos de problemas deste gênero.

Esse artigo tem como objetivo identificar as principais características da criança com dislexia, analisar o papel do professor na identificação da dislexia em sala de aula e investigar estratégias pedagógicas voltadas ao ensino e aprendizagem da criança para poder atendê-los da melhor forma e fazer com que eles cresçam pedagogicamente.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O artigo foi escrito a partir de uma pesquisa bibliográfica exploratória de abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras já publicadas sobre o tema escolhido que irá direcionar o trabalho científico. Para Gil (2002, p.44) a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Muito se confunde pesquisa bibliográfica com pesquisa documental pois as duas têm como material de pesquisa o documento. Oliveira (2007) faz uma importante distinção entre as duas. Pesquisa bibliográfica é uma categoria de estudo e análise de documentos científicos, como livros, artigos e periódicos. Como característica ela pontua que é um tipo de ‘estudo direto em fontes científicas’. O mais importante para quem escolhe a pesquisa bibliográfica é a certeza que as fontes pesquisadas já são reconhecidas cientificamente.

Numa abordagem qualitativa o investigador levanta questões que serão discutidas durante o curso da investigação, formulando e reformulando suposições, tentando analisar e entender a relação entre os objetos de estudo. Fazendo assim que suas suposições deixem de ter um papel comprovativo para servir de marco no confronto da realidade estudada. Isso é de fundamental importância para o professor, pois todos os dias surgem novas questões em sala de aula que precisam ser analisadas e entendidas para um melhor desempenho da educação. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Foram coletados alguns dados e informações pelo Google Acadêmico, os termos de busca usados foram: dislexia, metodologia no ensino disléxico e inclusão, para os critérios de inclusão foram incluídos estudos publicados em periódicos indexados sobre dislexia, que apresentam uma revisão sistemática ou meta-análise sobre a dislexia e estudos que descreviam o processo diagnóstico e intervenção na dislexia. Já os critérios de exclusão foram estudos que não abordam diretamente a dislexia, que apresentam amostras com outras condições neurológicas ou psiquiátricas em conjunto com a dislexia, que não possuem uma metodologia clara ou confiável e que possuam pequenas amostras ou resultados inconsistentes. Principais obras utilizadas na pesquisa foram: Cruz (2004); Schirmer, Fontoura e Nunes (2003); Tavares (2008).

Abaixo serão apresentados na tabela 1 os principais textos utilizados para a escrita do artigo.

Tabela 1: Textos utilizados

AUT./ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS
Cruz (2004)	Olhares sobre a Dislexia	O objetivo desta pesquisa foi entender o significado da palavra para poder estudar exatamente do que se trata no sentido literal da palavra.	Para entender o que é dislexia é importante conhecer a etimologia da palavra. A palavra “dislexia” é constituída pelos radicais “dis”, que significa dificuldade ou distúrbio, e “lexia”, que significa leitura no latim e linguagem no grego, ou seja, o termo dislexia refere-se a dificuldade na linguagem. No entanto, a ideia de que se refere a um distúrbio na leitura parece ser mais consensual.

HINSHELWOOD (2006)	Revista Científica	O objetivo do diagnóstico precoce é para um bom resultado e evolução da criança.	Quanto mais cedo se identifica a natureza do problema, maiores são as chances de a criança melhorar.
Schirmer, Fontoura e Nunes (2003)	Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem		Aprender a ler e escrever exige novas habilidades, que até então não faziam parte da vida diária da criança. Durante a infância são apresentados novos desafios com relação ao conhecimento da linguagem, o que a torna uma tarefa difícil para todas as crianças.
Tavares (2008)	Apoio pedagógico as crianças com necessidades educacionais especiais	A capacitação do profissional da educação para um suporte, acolhimento e acompanhamento do aluno é para um desenvolvimento e desempenho digno e eficaz.	A qualificação do professor é de suma importância para superar a ideia de que o fracasso escolar é uma culpa exclusiva do aluno. O resultado do desempenho do aluno está ligado ao que se chama de motivos intraescolares, o que suscita a responsabilidade do educador, do orientador educacional, e de outros profissionais que desenvolvem atividades dentro da escola

Fonte: As autoras

3.0 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é dislexia e o seu diagnóstico

A dislexia é um distúrbio neurológico que afeta a capacidade do indivíduo de processar a linguagem escrita, prejudicando sua capacidade de ler, escrever e soletrar. Para entender o que é dislexia é importante conhecer a etimologia da palavra, constituída pelos radicais “diz”, que significa dificuldade ou distúrbio, e “lexia”, que significa leitura no latim e linguagem no grego. Ou seja, o termo dislexia refere-se à dificuldade na linguagem.

No entanto, a ideia de que se refere a um distúrbio na leitura parece ser mais consensual (LERNER, 2003 apud CRUZ, 2004).

Considera-se essencial entender como os diagnósticos da dislexia têm sido construídos na prática, porque se sabe que esses, quando atribuídos equivocadamente impactam os sujeitos, suas famílias e seu contexto social. O universo de análise é formado por laudos e outros documentos contidos nos prontuários dos sujeitos, além de discursos advindos de questionários realizados com os médicos responsáveis pelos reconhecimentos dos casos.

A eficácia da neuroimagem como comprovação do diagnóstico de dislexia é indiscutível. Mesmo não havendo tratamento medicamentoso ou de qualquer outra espécie, as providências que possam ser tomadas na vida escolar e no dia a dia do paciente são imprescindíveis, podendo mudar sua vida positivamente.

É uma questão da maior importância identificar tão cedo quanto possível a verdadeira natureza deste problema, quando uma criança tem, pois isso ajudará muito a não perder nosso precioso tempo e a impedir que a criança manifesta grande dificuldade em aprender a ler e não consegue acompanhar seus colegas, a causa é geralmente atribuída a burrice ou preguiça, e nenhum método sistemático é aplicado no treinamento dela. Um pouco de conhecimento e uma análise do caso

em pouco tempo deixaria claro que a dificuldade se deve a um defeito na memória visual que se tem das palavras e das letras; a criança seria assim avaliada corretamente como alguém que tem um defeito que, contudo, pode em geral ser tratado com perseverança e persistência. Quanto mais cedo se identifica a natureza do problema, maiores são as chances de a criança melhorar. (HINSHELWOOD, 2006, p.30).

O papel da escola não é só de aprendizagem, a escola tem um papel bem maior que nós não imaginamos. Além do aprendizado educacional, a escola tem um papel de educar para a vida. Dessa forma, a escola deve oportunizar um espaço para todos, incluindo os alunos com qualquer tipo de deficiência. Dentro das escolas, cabe ao educador montar estratégias de ensino ligadas à educação regular e inclusiva para trabalhar juntos com os demais alunos. Com as convivências no ambiente escolar, eles crescem aceitando as diferenças pessoais que há um para outro, construindo uma humanidade de respeito, valores e generosidade.

Abaixo serão apresentados na tabela 2 as características da dislexia.

Tabela 2: As características da dislexia

Dislexia na Primeira Infância	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão • Falta de atenção • Atraso da fala e linguagem • Dificuldade em aprender rimas e canções • Atraso na coordenação motora • Falta de interesse por livros.
Dislexia a partir dos sete anos de idade (fase escolar)	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na aquisição e automatização da leitura e escrita • Desatenção • Dispersão • Dificuldade em copiar de livros e lousa • Desorganização geral (dificuldade em manusear mapas, dicionários)

	<ul style="list-style-type: none">• Dificuldade em ler em voz alta e compreender aquilo que foi lido• Baixa estima.
--	--

Fonte: As autoras

3.2 O papel do professor no processo de ensino e aprendizagem de alunos com dislexia.

A inclusão vem se tornando destaque nas escolas do mundo inteiro e o histórico de alunos com transtornos vem só aumentando, sendo esse o grande desafio encontrado dentro das salas de aula, desafio que faz os professores procurarem conhecimentos sobre os tipos de distúrbio de cada um, para contribuir com o processo de ensino-aprendizado de qualidade. O aumento de alunos com necessidades educacionais especiais, dentre elas, com dislexia, fez com que os educadores em geral reconhecessem os direitos das pessoas com algum tipo de transtorno.

Essa é uma luta que os professores têm até hoje, buscar recursos e adaptação para trabalhar com esses alunos e os demais de uma forma geral para não se sentirem excluídos. Conforme Topczewsky (apud Negrão, 2011) dislexia é apenas definida como uma dificuldade de ler e escrever, não justificando que uma pessoa com dislexia não vai conseguir aprender outras coisas. É fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal desses estudantes o professor ter conhecimento sobre a natureza, as características e as dificuldades da dislexia, bem como sobre as formas de identificação e intervenção adequadas.

O professor deve transmitir confiança e compreensão ao aluno, evitando demonstrar aflição e agonia diante das suas dificuldades. O mediador deve orientar o aluno na aprendizagem, fornecendo estrutura e feedback, adaptando os métodos e os conteúdos às necessidades e aos interesses do aluno, também deve estimular o aluno a pensar, criticar e gerar dúvidas, ampliando o seu conhecimento com base no diálogo e nas transformações sociopolíticas e culturais do mundo. O professor deve reconhecer e valorizar as potencialidades do aluno disléxico, incentivando-o a superar os obstáculos e a desenvolver a sua autoestima, eles buscam meios de trabalhar com sinais, figuras, montagem, jogos, brincadeiras entre outros meios para facilitar o aprendizado dos alunos.

É preciso paciência, dedicação, muito trabalho e esforço para obter o sucesso desejado, sendo que isto só ocorrerá se o docente adotar uma forma diferenciada para trabalhar com estes alunos. Não pode se deixar de mencionar a necessidade que o aluno disléxico exige de apoio e carinho. O docente munido dessas informações alcançará seu objetivo, que é a melhor aprendizagem por parte do aluno disléxico em sala de aula. Para motivar este aluno é necessário um trabalho que seja realizado de maneira adequada do conteúdo escolar, que envolva os pais, juntamente com os professores.

Desta forma pode-se contribuir para que se entenda de uma maneira mais ampla, as dificuldades apresentadas por alguns alunos no momento da aprendizagem da leitura. Faz-se necessário dar extrema atenção ao aluno para que o mesmo se sinta valorizado e estimulado para a aprendizagem. O papel principal do professor é confiar na sua capacidade de educar todos os alunos, com algum tipo de distúrbio ou não. O professor tem que demonstrar interesse e acreditar na capacidade do aluno, dessa forma todos os alunos vão se sentir mais confiante e acreditar na sua capacidade.

3.3 Principais métodos utilizados na atuação

As atividades multissensoriais envolvem o uso de sentidos como tato, visão e audição. Elas ajudam as crianças disléxicas a absolver e processar informações e auxiliam na identificação e sequenciação do processo de leitura e escrita. As atividades que trabalham a percepção auditiva ajudam os alunos com dislexia a perceber o som e as formas das palavras. Usar a música e as rimas, trabalhando ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, é ótimo para estimular a aprendizagem dos alunos.

As atividades que trabalham a percepção auditiva ajudam a desenvolver a percepção da sequência auditiva e as habilidades de consciência fonológica. Isso porque ela se relaciona com a forma como manipulamos o som, com a percepção do tamanho das palavras e da semelhança fonológica entre elas. Sabendo-se de onde é originado esse distúrbio espera-se que os professores desenvolvam seu trabalho de maneira a obter resultados satisfatórios com relação aos alunos que apresentam dislexia. Sabe-se que esse distúrbio exige tempo e paciência, pois fica comprovado

que alunos disléxicos têm dificuldades na identificação de letras e palavras, na soletração e também na ortografia.

Filmes, vídeos e gravações ajudam a criança disléxica a criar uma estrutura quanto à história, se essa criança ver o filme do chapeuzinho vermelho e depois ler a história certamente ela terá uma enorme facilidade em compreender o que leu, logo na primeira leitura, caso ela não tenha esse tipo de auxílio ficará difícil entender precisamente o que está lendo. Esses alunos têm uma grande capacidade de aprender novas palavras quando ouvem o professor lendo e fazendo leitura de imagem.

É comum entre esses alunos a troca de palavras tentando expressar algo. Por exemplo, uma professora mostra a um aluno com dislexia uma imagem contendo um vulcão e pede para que a mesma diga o que tem ali. A resposta do aluno é um furacão, porém a professora pede para que o aluno descreva o que ele vê e fica constatado que este aluno sabe perfeitamente o que existe nessa imagem, porém no momento de se expressar troca as palavras. Isso ocorre porque os alunos com dislexia dizem na maioria das vezes palavras parecidas com o que realmente querem dizer.

Vygotsky (1992) apud Brandão (2015, p 16) diz que não é possível pensar na construção da escrita como um processo linear e constante. Durante a aquisição da linguagem oral, a criança também apresenta instabilidades: errando, tentando, manipulando e acertando. É preciso aceitar que todo processo de apropriação de novos conhecimentos requer reflexões e comparações em um percurso de idas e vindas, o qual, longe de estabilidades, nos leva a perguntas, indagações e perplexidades.

Fonseca (2011) corrobora com o sistema pedagógico citando que se a dificuldade não for detectada e equacionada adequadamente, o portador de dislexia, desencadeia um processo de conflituosidade que não se reflete apenas na escola, como também na família e no meio social. Deve-se, entretanto, criar estratégias a fim de fazer com que supere as dificuldades, adequando métodos e materiais, como parte de um processo de desenvolvimento linguístico que irá contribuir expressivamente para o crescimento de outros vários saberes.

Quando os alunos apresentam dislexia exigem dos professores muita dedicação e tempo. Se o professor utilizar a forma oral, terá que ler por diversas vezes o mesmo texto para que o aluno possa identificar todas as palavras, processá-las e arquivá-las. Este método é bastante utilizado por professores com alunos disléxicos

em várias partes do mundo. Se o professor utilizar a leitura de imagem, terá que dispor de imagens variadas para que os alunos possam identificá-las e aprender os significados do que estão vendo e gravar na memória esta nova palavra.

Há diferentes distúrbios dentro de uma sala de aula, dentre entre eles a dislexia. O educador encontra dificuldade para desenvolver atividades para todos 6 alunos de forma homogênea. Logo não consegue o desempenho esperado, mas com o passar do tempo passa a identificar as dificuldades de cada aluno. Todavia cabe a ele incentivar o aluno usando outros meios que chama sua atenção, que desperta curiosidade, usando textos diferentes ou figuras para que os alunos possam despertar mais interesse nas leituras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os disléxicos têm um nível de inteligência normal, podendo até mesmo ser superior à média para a sua idade, e também possui grande habilidade em determinada área. Pensando no contexto escolar podemos problematizar as dificuldades no aprendizado como um grande desafio a ser enfrentado pelos professores em seu cotidiano. Vivemos em busca do perfeito, daí não sabemos lidar com o diferente. Sendo assim, diante da pergunta “O que é dislexia?”. Pesquisas revelam que a simples resposta de que se trata da dificuldade que algumas crianças têm na leitura e escrita não é suficiente para dar conta de toda a complexidade do tema.

Na verdade, a dificuldade apresentada por estas crianças em forma de limitação em relação à aprendizagem, principalmente para ler e escrever, faz com que elas se sintam retraídas e inseguras, mais sensíveis a problemas de relacionamento. Neste contexto é onde o professor conseguirá cumprir com excelência o seu papel no processo com disléxicos colocando em prática seus conhecimentos adquiridos através de estudos voltados sobre o tema.

Deve-se aprimorar a linguagem oral e estimular as funções cognitivas associadas para trabalhar com essas crianças, assim como com as crianças sem diagnóstico tento inclusão no ambiente escolar. São estas atividades que permitem ao aluno melhorar o desempenho na linguagem e buscar o sucesso através de adaptações compensatórias. O trabalho em conjunto fornece o melhor ambiente de aprendizagem para a criança.

O dislético tem um ritmo diferente dos não-disléticos, portanto, deve-se evitar submetê-lo a pressões de tempo ou competição com os colegas. Deve-se tratar o aluno dislético com naturalidade e usar a linguagem direta, clara e objetiva quando falar com ele, ajudando a enriquecer e favorecer a comunicação. Isso porque muitos disléticos têm dificuldade para compreender uma linguagem simbólica, sofisticada e metafórica sendo, portanto, fundamental ser simples e utilizar frases curtas e concisas ao passar instruções.

Por fim, o professor precisa manter os pais informados das dificuldades e progressos da criança e é fundamental saber que a evolução das mesmas é possível, desde que estejam integrados no mesmo objetivo (pais, escola e fonoaudiólogo). Os resultados podem demorar a aparecer, mas deve ser estimulado, para uma evolução da criança e crescimento.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Leticia Peixoto Morais. Dislexia: Características e Intervenções. Especialização em Educação Especial e Inclusiva. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2015. Disponível em:

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/R201671.pdf

Acessado em Dezembro de 2023

CRUZ, Vitor. Olhares sobre a Dislexia. Revista Inclusão, Lisboa, v. 5, p. 35-48, 2004.

FONSECA, Rosamaria Maria Reboredo Martins da. **O desenvolvimento da competência linguística na Dislexia**. Especialização em Psicopedagogia Institucional. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2011.

Disponível em:

http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/G200735.pdf

Acessado em Dezembro de 2023

O que é dislexia? - ABD- Associação Brasileira de Dislexia. Disponível em: O que é dislexia? – ABD | Associação Brasileira de Dislexia

TAVARES, Hermínia V. Apoio pedagógico as crianças com necessidades educacionais especiais: dislexia. Monografia de Pós-Graduação Lato Sensu em Distúrbio de Aprendizagem pela Faculdade de Medicina do ABC. São Paulo, 2008.

REIS, Alexandra. A importância do orientador educacional no processo de alfabetização de alunos disléxicos. Monografia de Pós- Graduação Lato Sensu em Especialista em Orientação Educacional e Pedagógica. Duque de Caxias, 2018.

SCHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L.; Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 2, p. 95-103, 2004.

<https://www.dislexia.org.br/category/artigos/> . Acessado em outubro de 2023.

[Reflexões sobre dislexia e o papel do professor.pdf \(uff.br\)](#). Acessado em novembro de 2023